

N. Bibliotheca Thumina
Rio de Janeiro



O ARTISTA

ASSIGNATURA
Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE
Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I Desterro --Domingo 31 de Agosto de 1879 N. 38

O ARTISTA

Desterro, 31 de Agosto de 1879.

Religião

(CONSIDERAÇÕES.)

IV

Sabemos, como catholico apostolico que somos, que as doutrinas pregadas pelo Martyr da Golgotha são as mais verdadeiras e que mais devem ser seguidas, se fossem conservadas tão puras e tão sublimes como proferidas foram aos povos.

Infelizmente, porem, teem ellas sido tão enfeitadas, tão cobertas de européis e de galas,—falsas muitas,—que não perdido não pouco em sua grandiosidade.

Se deixassem os povos adormecidos em suas crenças, se lhas não fossem tirar sem reflexão com a pregação de ideas—impossiveis algumas, duvidosas outras,—estamos convictos que o espirito da fé mais dominio teria em nós.

V

Criamos, mais ou menos na virgindade da mãe de Christo, embora esposa fosse de S. José, que antes, na epocha e mesmo depois da concepção de Maria, não era santa; criamos que essa concepção havia sido produzida por obra e graça do Espirito-Santo; criamos que o Espirito-Santo fizera esse milagre sem haver necessidade de communicar com Maria; criamos, finalmente, que Maria era

virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Era uma crença esta que não fazia mal a ninguem, que nos foi ensinada por nossos paes e que lemos em todos os livros quer sagrados quer profanos.

O papa Pio IX, porem,—que morreu com cheiro de Santidade, como qualquer outro homem, que não haja praticado más obras morrerá,—veiu um dia, sem piedade sem compaixão de suas ovelhas, abalar essa crença de tantos annos, de tantos seculos, com a reunião do concilio para tractar-se da virgindade de Maria.

Ora, claro como a luz meridiana está que, se o Chefe da igreja quiz certificar-se da virgindade da mãe de Jesus-Christo é porque tinha como duvidoso esse ponto da nossa religião, e queria esclarecel-o.

VI

O concilio proclamou a virgindade de Maria.

Mas tal proclamação por parte d'aquella corporação nada vale, visto que foi ella que tambem proclamou a *infallibilidade* do papa.

Si o papa é infallivel, não precisava convocar as dignidades da igreja para esclarecer um ponto que por si só podia resolver.

Se o papa duvidou da immaculabilidade de Maria, facil é que duvidem os povos tambem.

Se o papa julgou que por si não podia dizer *sim* ou *não* sobre o assumpto, não é *infallivel*.

Se, finalmente, o papa é *fallivel*, é evidente que a resolução do concilio a seu respeito foi uma méra formalidade, uma simples *incensadella*.

Nunca cremos na *infallibilidade* do papa, e ainda menos ficámos crendo depois da decisão do concilio—composto de homens tão susceptiveis de enganos como outros quaesquer.

VII

Dito deixámos em nosso primeiro artigo que as innovações na religião causam não pequeno abalo á sociedade, por isso que a levam a estabelecer comparações immensamente prejudiciaes.

Vamos hoje tentar,—mal sem duvida, porque não dispomos, infelizmente, dos necessarios conhecimentos para fazel-o bem,—desenvolver esse ponto.

Não ha muitos annos foi admittida ao seio da religião uma santa, que, pelos *milagres* produzidos pela agoa do lugar onde appareceu, tornou-se alvo das adorações e respeito,—exteriormente, estamos convictos,—de uma pleiade de jovens, que *in incontinente* formaram uma congregação, para cuja manutenção concorre cada uma com a importancia mensal de quinhentos réis, importancia avultadissima em relação ás annidades de qualquer irmandade.

Essa congregação mandou vir duas imagens da nova santa, uma representando-a quando *menina* e a outra quando, *moça*.

A *moça* logo que chegou foi recebida *debaixo* de foguetes e repiques de sinos, sendo collocada no altar de S. Miguel,

FOLHETIM 19

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR
ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

—Podera ! Como queres tu que Rina danse sem musica ? e como queres tu que eu passe sem a ver dançar ?

—Mas o capitão vai-me expor a mil perigos !

—Exactamente os mesmos a que nos expomos, nem mais nem menos.

—Mas isso, capitão, é o seu officio não é o meu.

—Quanto tinhas tu lá no barracão do theatro ?

Era assim que elle fallava do theatro de Marselha !

—Oitocentos francos, capitão.

—Dou-te trez mil. Vê lá se és capaz de encontrar um empregario que faça o mesmo.

Não havia que responder, Fiz da necessidade virtude,

—Está tudo prompto, disse o Picardo voltando.

—Aqui, estou, disse Rina apparecendo com o seu fato romano.

—Então a caminho ! disse o capitão.

—*Usseri ! usseri !* bradou o estalajadeiro.

Todos se precipitaram para a escada.

—Com mil raios ! disse o capitão vol-

tando-se, parece-me que te esqueces do teu violoncello.

Agarrei no instrumento, a minha vontade era esconderme dentro d'elle.

Chegando a porta vimos as nossas calvaladuras selladas e promptas.

—Então o sr. musico, disse Rina, não me ajuda a montar a cavallo ? é muito pouco amavel.

Estendi machinalmente o braço para ajudar, e sentia que me mettia um bilhete na mão.

Correu-me na testa um suor frio. O que seria esse papel ?

Seria uma declaração de amor ? O meu physico seduzira essa bailarina, e eu estaria sendo rival do capitão ? Tive vontade de deitar fóra o papel, mas venceu a curiosidade e metti-o na algibeira.

—*Usseri ! usseri !* griiou de novo o estalajadeiro.

que ficou assim despojado de sua propriedade de tantos annos, sem que, contra toda a espectiva, a respectiva irmandade reclamasse sobre semelhante abuso.

E diz a Constituição que é inviolavel a propriedade !...

VIII

Todos os sabbados ha missa no altar da *nova* santa, á qual assistem as virgens *irmãs* cada uma com a sua tocha.

Aos domingos á noite ha ladainha no mesmo altar, acompanhada de pratica, etc. etc.

No dia quinze de Agosto ultimo teve lugar a procissão da *nova* santa.

Abria a marcha um *guião* em ponto pequeno sustentado por trez moças; seguiam-se as *irmãs* donzellas, cada uma com a sua tocha, ou vela, depois as *irmãs* casadas, depois o andor; depois o pallio; depois musica; depois a guarda, e, finalmente o povo, cuja maior parte ria-se, *não sabemos* porque.

O *uniforme das irmãs* donzellas era:—grinalda, véu, vestido branco e uma larga fita a tiracollo com um distinctivo qualquer.

O das *irmãs* casadas era todo preto. Percorreu a praça, e ruas do Senado, Trajano, Carioca, Ouvidor, Príncipe, João Pinto, o Constituição, chegando á egreja noite cerrada já.

O luxo que se notava claramente demonstrava que as *irmãs* cuidavam mais de suas *toilettes* do que de agradar á *milagrosa Irmã*.

Os homens, á excepção de poucos, erão proscriptos.

IX

Foi esta a segunda vez que, por *pura curiosidade*, assistimos a uma procissão feita por moças, procissão que, na verdade, nada tem que mereça grande respeito, exclusão feita das *irmãs*, que muito respeitamos.

O acto não causa commoção alguma, como succede ás procissões do Senhor dos Passos e Senhor Morto.

O que não inspira lagrimas, promove o riso.

Foi o que succedeu, porque, franca-

mente, tudo quanto de novo introduzem na religião é ridiculo.

Terminando, pedimos a quem ler estas linhas que nos não considere atheu.

Somos catholico apostolico e esperamos de Deus como tal morrer.

Z.

ESTATUTOS

DA

SOCIEDADE

ARTISTICA BENEFICENTE

NO

Desterro.

CAPITULO XII.

DAS BENEFICIENCIAS

Artigo. 51 O socio que adoecer, tem direito á Beneficencia de 20\$000 réis mensaes pagos em quatro prestações com um intervallo de uma semana, devendo, porem, mandar participação acompanhada do recibo ou documento que prove estar quite com o cofre social, podendo renunciar este beneficio em favor da Sociedade, o socio que estiver em circunstancias favoraveis.

Art. 52 As beneficencias só serão levadas pelos membros da commissão ou administração dos socios enfermos que residão na cidade.

Art. 53 Os socios que se acharem longe do lugar mencionado no artigo antecedente, não perdem as beneficencias a que tem direito, contanto que, além do que exige o § 3º. artigo 10, provem a enfermidade com attestado da autoridade do lugar.

Art. 54 Ao socio que fallecer, se fará o funeral de 5ª classe, constando de caixão, eça, carro, cova, encommendação resada e missa do septimo dia do seu passamento, sendo para este fim convidado todos os socios pelos jornaes.

Art. 55 Gosará de uma pensão de 15 00 réis mensaes, o socio que por

sua incapacidade phisica não possa adquirir meios de subsistencia, e sem prejuizo de quasquer outros soccorros, excepto o que dispõe o artigo 51.

Art. 56 O socio que por seu máo estado de saude houver de se retirar do Imperio ou d'esta cidade, será soccorrido com uma quantia que o conselho julgar conveniente para o seu transporte, não excedendo porem de 60\$000 réis, e durante sua ausencia não terá direito aos soccorros da sociedade, nem pagará mensalidade. Para satisfação d'este artigo é preciso que o socio apresente previamente dous attestados de medicos, provando a necessidade de ausentar-se para o restabelecimento de sua saude.

Art. 57 A sociedade terá um medico o qual prestará os seus serviços aos socios enfermos, no caso de necessidade, a custa do cofre.

Art. 58 Os medicamentos serão fornecidos pelo cofre da sociedade.

Art. 59 Em quadras epydemicas estas disposições ficarão sem vigor, e a directoria deliberará o que for mais util e conveniente.

Art. 60 O socio que reincidir na pratica crimes será expulso da sociedade.

Art. 61 Tem direito a uma pensão de 10\$000 réis mensaes, a viúvas dos socios que conservarem-se neste estado e honestas, e na falta d'ellas, os filhos dos fallecidos, emquanto menores, e na falta d'estes, a mãe do fallecido, estando no caso requerido para a viúva.

Art. 62 Os filhos menores dos socios fallecidos, receberão a educação primaria á custa dos cofres da sociedade, e depois d'esta terminada, se lhe mandará ensinar qualquer arte ou officio, caso queirão.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Conservador, Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Gazeta de Joinville, O Caxeiro, A Grinalda, O In-

Effectivamente ouvia-se na estrada real um rumor surdo, como o de tropa que avança a galope.

—A cavallo, saltimbanco, disse o Picardo agarrando-me pelos calções e ajudando-me a pôr-me em cima do sella.

Bem. Agora amarrem-lhe o violoncello ás costas. Excellente !

Senti que me amarravam ao meu instrumento. Dois bandidos pegaram na redea do cavallo de Rina, outros dois na redea do meu. O capitão, de carabina ao hombro, desatou a correr ao pé do cavallo de sua amante; o Picardo corria ao pé de mim. A quadrilha toda, que se compunha pelo menos de quinze o dezoito homens, seguia-nos.

Dispararam-se cinco ou seis tiros a quinhentos passos atraz de nós, e ouvimos as obiar as balas.

—A' esquerda, disse o capitão, á esquerda.

Apenas elle dera essa ordem, saímos da estrada e mettemos-nos n'uma especie de valle em cujo fundo corria uma torrente. Era a primeira vez que eu montava a cavallo. Segurava-me com uma das mãos ao pescoço e com a outra á cauda. E' uma felicidade ter um cavallo tantas clineas.

Quando chegamos ao fundo do valle o capitão mandou fazer alto, depois pozemo-nos á escuta.

Ouvimos os hussards passar a toda a brida na estrada real.

—Bem! disse o Picardo, se elles vão n'aquelle andar, d'aqui a pouco estão em Grossette.

—Deixa-os ir, disse o capitão, e nós sigamos o leito da torrente, a bulha dos nossos passos confundir-se-ha com o estrondo da agua.

Andámos assim hora e meia pouco mais ou menos; afinal achámo-nos no ponto de junção de outra torrentesita que desembocava na nossa.

—Não é o Orcia? perguntou a meia voz o capitão.

—Não, respondeu o picardo, é o Orbia o Orcia fica pelo menos quatro milhas mais abaixo.

Tornamo-nos a por a caminho e uma hora depois encontramos effectivamente outra torrente que vinha juntar-se á nossa; porque era por um rio que nós andavamos. Já o sr. Mery vê que não é só o Var que chora não ter agua.

Continúa

dicador, O Americano, O Orbe, Nova Aurora, Jornal de Campos, Baixo Amazonas, Correio Commercial, Theophilo Ottoni, e o Echo do Paraná.

—Como estava anunciado, realisou-se domingo ultimo, no theatro Santa Izabel, pela empresa dramatica do sr. Ribeiro Guimarães, a exhibição do drama—Força por Força,—peça inteiramente desconhecida do nosso publico.

Agradou o desempenho do drama, que á fallar a verdade não corresponde ao titulo pomposo que lhe deo seu autor, embora tenha momentos que prendem realmente a attenção do espectador.

O reconhecido talento artistico de D. Anna Chaves nada perdeu nessa noite, antes pelo contrario teve occasião de mostrar novos recursos e grande habilidade na execução de papeis de grande força dramatica. Coube-lhe as honras da noite.

Ao insigne artista Ribeiro Guimarães enviamos nossos parabens pela brilhante execução de seu difficilimo papel que interpretou com muita sagacidade e encaminhou-se sempre muito bem. Não somos tão exigentes como o nosso collega do *Conservador* que julga o talento de um artista como o sr. Ribeiro Guimarães atrellado unicamente ao Pescador de Balêas.—Certamente este senhor não é um Talma, mas sabe perfeitamente conduzir e desempenhar com maestria os papeis de que se encarrega.

Tivemos ainda occasião de apreciar o talento que revela o sr. Namura. O ta-

lento versatil que patenteia este excellentemente artista em varios generos de trabalho da sua arte é de bom augurio e lhe promete brillhantes glorias na carreira que abraçou.

O sympathico e nosso conhecido actor Castro não desmereceu do bom conceito de que goza.

O sr. Teixeira sustentou com rara habilidade o seu difficilimo papel e tornou-se digno de elogios.

Todos os demais artistas esforçarão-se para o bom desempenho de seus papeis, o que alcançarão: pois o spectaculo agradou.

S. Felipe.—No sabbado, 23 do mez que hoje finda, teve lugar a recita mensal da sociedade dramatica particular « Os Apologistas da Arte, » no seu theatrinho de S. Felipe.

A illustrada platéa, que adornavão muitas senhoras, mostrou-se satisfeita dos trabalhos scenicos dos seus talentosos consocios, e, na verdade, attendendo-se á que quasi todo o pessoal é composto de amadores, e alguns delles mui jovens, não se pôde deixar de notar o progresso que hão feito na arte dramatica, devido sem duvida á muita vontade, dedicação e estudo.

A vós, apraz-nos conjural-os á que continuem no proposito louvavel que se impuserão, empregando as horas vagas de suas occupaões diarias em um pasatempo tão agradavel como proveitoso, com o que se tornarão sempre dignos de louvor.

9 de Agosto

Installou-se esta sociedade bailante, na noite de sabbado 9 de Agosto, ficando a sua directoria composta da fórma seguinte:

Director

Antonio Paulo da Silva

Vice-Director

Frontino Coelho Pires

Secretario

Luiz Pacifico das Neves

Thesoureiro

João José Monguillhott

1º Procurador

Olivio da Costa Ortiga

2º Procurador

José Luiz Pereira Mafra.

Felicitemos a esta sociedade, desejando-lhe longos annos de existencia.

Si fosse geral!...

Lê-se no *Orbe*, jornal de Macció, de 3 do corrente mez, referindo-se ás ultimas noticias que tinha do Ceará, o seguinte:

« Tendo sido baldados os esforços empregados para conseguir dos marchantes a baixa do preço da carne verde a camara municipal da capital vio-se obrigada a entrar em concurrencias

doctia do preso. Nada além disso pareceu sensivelmente mudado n'elle. Não fallava de Albino a nenhum de seus camaradas. Passeava sózinho no pateo nas horas de recreio e tinha fome. Na la mais.

Entretanto aquelles que o conhecião bem, notavão alguma coisa de sinistro e de sombrio que se condensava cada dia mais e mais sobre seu rosto. De resto, n'unca fôra mais tratavel.

Muitos quizerão repartir com elle a sua razão: recusou sorrindo.

Todas ás noites. depois da explicação que lhe dera o director, elle practicava uma especie de doudice que espantava da parte de um homem tão serio. No momento em que o director, reconduzido á hora fixa por seu gyro habitual, passava por diante do lugar de Claudio, Claudio levantava os olhos e olhava-o fixamente; depois lhe dirigia, n'um tom cheio d'angustia e de colera que continha ao mesmo tempo um pedido e uma ameaça, estas trez palavras apenas: *E o Albino?* O director fazia que não ouvia ou afastava-se levantando os hombros.

Este homem fazia mal em levantar os hombros, porque era evidente para todos os espectadores d'essas scenas estranhas que Claudio Mendigo estava interiormente decidido a alguma coisa. Toda a prisão esperava com anciedade qual serio o resultado d'essa luta entre uma tenacidade e uma resolução.

Constatou-se que uma vez entre outras Claudio disse ao director:

« Escutai, senhor, dai-me o meu camarada. Afianço-vos que fareis bem. Notai que vos digo isto. »

so para o outro. Parece que erão felizes.

Já fallámos do director das officinas. Este homem, odiado pelos presos, era muitas vezes obrigado, para se fazer obedecer por elles, de recorrer a Claudio Mendigo, a quem amavam. Em mais de uma occasião, quando se tratára de impedir uma rebellião ou um tumulto, a autoridade sem titulo de Claudio Mendigo tinha dado as mãos á autoridade official do director. Com effeito, para conter os presos, dez palavras de Claudio valião dez gendarmas. Claudio tinha muitas vezes prestado este serviço ao director. Tambem, o director detestava-o cordiamente. Tinha ciumes d'este ladrão. Guardava no fundo do coração um odio secreto, invejoso, implacavel contra Claudio, odio de soberano de direito contra soberano de facto, de poder temporal contra poder espiritual.

Esses odios são os peiores.

Claudio amava muito Albino e não pensava no director.

Um dia, de manhã, no momento em que os guardachaves transvasavam os presos dois a dois do dormitório na officina um carcereiro chamou Albino, que se achava ao lado de Claudio, e prevenio-o de que o director lhe queria fallar.

—Que te querem? disse Claudio.

—Não sei, disse Albino.

O carcereiro levou consigo Albino.

Passou-se a manhã e Albino não voltou para a officina. Quando chegou a hora da comida, Claudio pensou que tornaria a encontrar-se com Albino no pateo. Albino não se achava no pateo. De novo entraram para a officina, Albino não reapareceu

mandando comprar gado á feira de Arroches, e abatel-o para o consumo. Graças a esta importante medida, o preço da carne, que se achava no mercado de 640 a 300 réis por kilo, baixou para 400 réis, 320 e 240.

Esta providencia da edilidade, que tamanho interesse ha tomado pelo bem estar de seus municipes, tem sido geralmente applaudida.

Corrigenda

Na—resposta do artista pobre em o n.º passado sahirão dois erros de composição e revisão: em lugar de malandro na 1.ª quadrinha sahio malvado, e em lugar de Vive, na ultima sahio *Vem*.

A PEDIDO

Club 19 de Junho

Sessão em 26 de Agosto de 1879.

Presidencia do sr. Firmino Rego,

Achando-se presentes 23 srs. socios, o sr. Presidente declarou aberta a sessão.

Disse mais que o fim da presente sessão era para admissão de socios que já tenham sido acceitos pela directoria; porem que tendo os socios 2.º secretario 1.º e 2.º procuradores solicitado suas demissões allegando razões accetaveis, devia-se, em vista dos estatutos, proceder-se nova

eleição para preenchimento desses lugares.

Expediente

Foi lida e approvada sem emenda a acta da antecedente;

Um officio do socio 1.º secretario comunicando sua ida á côrte;

Outros officios dos socios, Luiz da Silva Pinto, Olympio Saturnino Alves e Jeronimo Francisco Coelho Pacheco, em que se demittião de socios do mesmo Club.

Forão propostos e acceto, socios, os srs.

Capitão de Fragata, Gonçalves Duarte; capitão tenente Salomé Pereira; capitães Andrade Vasconcellos e Vieira do Aguiar; doutores Bayma e Guedes Cabral; e Nicolau Neckel, Duarte e Silva Junior, Facundo Tavares, Arão Ramos, Benevenuto Albuquerque e Arthur Pitanguira.

2.ª parte.

Recollidas as cédulas e apurada a votação, obtiverão maioria, para 2.º secretario o socio Alcino de Farias; para 1.º procurador o socio Senna Dias, e para 2.º dito o socio Francisco Margarida.

Foi nomeado para exercer intirinaante o lugar de 2.º secretario o socio brasileiro do Nascimento.

Não havendo mais de que se tratar

Alcino de Farias

1.º Secretario interino.

ANNUNCIOS

Sociedade

ARTISTICA BENEFICENTE

No dia 8 de Setembro, no theatro Santa Isabel, ás 5 horas da tarde terá logar a installação solomne da sociedade artistica beneficente, sinão houver espectáculo nesse dia.

Os camarotes se achão á disposição das Exmas, sras. que se dignarem com suas presenças animar essa festa de caridade e de progresso.

Pede-se ás distinctas bandas de musica bem como a todos os socios que compareção uma hora antes da installação.

Roga-se aos illustrados e talentosos oradores que não faltem com os seus desejados discursos.

Desterro, 26 de Agosto de 1879.

O presidente, Dr. *Genuino Vidal*.

ADVOGACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escriptorio de advogacia e de negocios Administrativos.

Rua da Prainha N. 150

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 28

na officina. O dia passou-se assim. De noite, quando reconduziram os presos para o seu dormitório, Claudio com os olhos procurou Albino e não o vio. Parece que soffria muito n'esse momento, porque dirigio a palavra a um carcereiro, o que nunca fazia.

—Porventura Albino está doente? disse.

—Não, respondeu o carcereiro.

—Então porque é que não reapareceu hoje? replicou Claudio.

—Ah! disse negligentemente o guarda-chaves, é que o mudaram de quartelão.

Os testemunhas que mais tarde deposerão sobre estes factos, notaram que á esta resposta do carcereiro a mão de Claudio que tinha uma vela acesa tremeu levemente. Elle continuou com calma:

—Quem foi que deu essa ordem?

O carcereiro replicou:

—O sr. D.

O director das officinas chamava-se o sr. D.

O dia seguinte passou-se como o precedente, sem Albino.

De noite, ás horas do encerramento dos trabalhos, o director, sr. D., veio fazer sua ronda do costume na officina. Mal o avistou Claudio, tirou o seu boné de lã grosseira, abotoou sua blusa parda, triste librê de Clairvaux, porque é principio nas prisões que uma blusa respeitosa abotoada previne favoravelmente os superiores, e ficou em pé e com o boné na mão na extremidade do seu banco, esperando a passagem do director.

O director passou.

—Senhor! disse Claudio.

O director parou e voltou-se á meio.

—Senhor, continuou Claudio, é exacto que mudaram Albino de quartelão?

—E', respondeu o director.

—Senhor, proseguiu Claudio, tenho necessidade de Albino para viver.

Elle ajuntou:

Vós bem sabeis que a ração da casa não me chega, e que Albino repartia seu pão comigo.

—Isto era lá com elle, disse o director.

—Senhor, não haveria meio de tornar a collocar o Albino no mesmo quartelão em que me acho?

—Impossivel. E' decisão tomada.

—Por quem?

—Por mim.

—Sr. D., replicou Claudio, isto é questão de vida ou de morte para mim, e depende de vós.

—Eu nunca recuo depois de tomar uma decisão.

—Senhor, porventura vos fiz eu alguma coisa?

—Nada.

—Então, disse Claudio, porque me separais do Albino?

—Porque sim, disse o director.

Dada esta explicação o director passou além.

Claudio abaixou a cabeça e não replicou. Pobre lião engaiolado a quem tiravão seu cão!

Somos forçados a dizer que o pezar d'esta separação em nada alterou a voracidade em certo modo